

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS DESAFIOS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA GESTAÇÃO

### NURSING PRACTICE IN FACING THE CHALLENGES OF SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS DURING PREGNANCY

### LA ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA FRENTE A LOS DESAFÍOS DEL LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EN LA GESTACIÓN

Camila Rocha de Martino<sup>1</sup>  
Mariana Matheus da Silva<sup>2</sup>  
Wanderson Ribeiro Enfermeiro<sup>3</sup>  
Felipe Castro Felício<sup>4</sup>  
Enimar de Paula Enfermeiro<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este estudo buscou analisar o papel da assistência de enfermagem no manejo do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) durante a gestação, destacando estratégias de cuidado para reduzir complicações maternas e fetais, além de identificar desafios enfrentados pelos profissionais. Foi realizada uma revisão de literatura entre 2020 e 2025, utilizando bases como Ministério da Saúde, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos em português, disponíveis integralmente e com relevância científica. Após triagem de 72 estudos, 20 foram selecionados para análise detalhada. A revisão evidenciou que a gestação em mulheres com LES é de alto risco, exigindo acompanhamento multidisciplinar. Estratégias como monitoramento da função renal, uso cauteloso de medicamentos e manutenção da hidroxicloroquina mostraram-se essenciais. O papel da enfermagem destacou-se no suporte emocional, na educação em saúde e na detecção precoce de complicações como hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia. Entre os desafios, ressaltou-se a falta de formação específica em doenças autoimunes, dificultando a atuação dos enfermeiros. O apoio psicológico e educativo foi apontado como fundamental para adesão ao tratamento e promoção de uma gestação saudável. A enfermagem desempenha papel central no manejo do LES durante a gestação, contribuindo para melhores desfechos materno-fetais. É necessária a criação de protocolos específicos e maior investimento na formação profissional, reforçando a importância da colaboração interdisciplinar para garantir cuidado integral e baseado em evidências.

78

**Descritores:** Lúpus Eritematoso Sistêmico. Gestação. Assistência de enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>3</sup> Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem. Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria. Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva, e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>4</sup> Professor. Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER. Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM/Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

<sup>5</sup> Orientador. Especialista em Enfermagem Obstétrica - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Mestre em Saúde Materno - Infantil - Faculdade de Medicina – UFF.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the role of nursing care in managing Systemic Lupus Erythematosus (SLE) during pregnancy, highlighting strategies to minimize maternal and fetal complications and identifying challenges faced by nurses. A literature review was conducted between 2020 and 2025 using databases such as the Ministry of Health, Google Scholar, and the Virtual Health Library. Inclusion criteria comprised Portuguese-language articles, freely available online, with scientific relevance. Out of 72 studies, 20 were selected for detailed analysis. Findings revealed that pregnancy in women with SLE is high-risk, requiring multidisciplinary monitoring. Strategies included renal function surveillance, cautious use of immunosuppressants, and maintaining hydroxychloroquine therapy. Nursing care proved essential in providing emotional support, health education, and early detection of complications such as gestational hypertension and preeclampsia. Challenges included limited specialized training in autoimmune diseases, which hindered early identification of risks. Emotional and educational support was emphasized as crucial for treatment adherence and healthier pregnancies. Nursing plays a central role in managing SLE during pregnancy, improving maternal-fetal outcomes. The study highlights the urgent need for specific protocols and enhanced professional training, reinforcing interdisciplinary collaboration to ensure comprehensive, evidence-based care.

**Keywords:** Systemic Lupus Erythematosus. Pregnancy. Nursing care

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como propósito analizar el papel de la asistencia de enfermería en el manejo del Lupus Eritematoso Sistémico (LES) durante la gestación, destacando estrategias de cuidado para reducir complicaciones maternas y fetales, además de identificar los principales desafíos enfrentados por los profesionales. Se realizó una revisión de literatura entre 2020 y 2025 en bases como el Ministerio de Salud, Google Académico y la Biblioteca Virtual en Salud. Se incluyeron artículos en portugués, disponibles en línea y con relevancia científica. De 72 estudios encontrados, 20 fueron seleccionados para análisis detallado. La revisión mostró que el embarazo en mujeres con LES es de alto riesgo y requiere seguimiento multidisciplinario. Estrategias como la vigilancia de la función renal, el uso cuidadoso de medicamentos inmunosupresores y el mantenimiento de la hidroxiclороquina fueron esenciales. La enfermería se destacó en el apoyo emocional, la educación en salud y la detección temprana de complicaciones como hipertensión gestacional y preeclampsia. Entre los desafíos, se identificó la falta de formación específica en enfermedades autoinmunes, lo que dificulta la actuación de los enfermeros. El apoyo psicológico y educativo fue señalado como clave para la adherencia al tratamiento y la promoción de una gestación saludable. La enfermería cumple un papel central en el manejo del LES durante la gestación, contribuyendo a mejores resultados materno-fetales. Se confirma la necesidad de protocolos específicos y mayor inversión en la formación profesional, reforzando la importancia de la colaboración interdisciplinaria para garantizar un cuidado integral y basado en evidencias.

**Palabras clave:** Lupus Eritematoso Sistémico. Gestación. Atención de enfermeira.

## INTRODUÇÃO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica e sistêmica, caracterizada pela produção de autoanticorpos que podem afetar múltiplos órgãos e sistemas, como pele, rins, sistema cardiovascular e sistema nervoso central. Esta condição, que tem maior prevalência

entre as mulheres, apresenta características que tornam o acompanhamento de pacientes gestantes uma tarefa complexa, dado o aumento de riscos para a mãe e para o feto durante a gestação (Vidal *et al.*, 2022).

Durante a gravidez, o LES se manifesta de maneira particular, aumentando significativamente os riscos de complicações, como pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional, parto prematuro, falência renal, e até mesmo a morte fetal. Tais complicações podem ser agravadas devido à própria natureza da doença, que envolve um sistema imunológico hiperativo, e pelo uso de medicamentos imunossupressores que, embora necessários para controlar a inflamação e os sintomas do LES, podem prejudicar o desenvolvimento fetal ou causar outros efeitos adversos (Lopes *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem se torna um dos pilares fundamentais para o sucesso do cuidado, pois os profissionais de enfermagem são responsáveis pelo monitoramento contínuo das condições da gestante, administração de medicamentos, observação de sinais clínicos de complicações, e pela promoção de um ambiente seguro para o desenvolvimento gestacional (Ferraz *et al.*, 2024).

A enfermeira, em particular, desempenha um papel central na comunicação entre a gestante e a equipe médica, assegurando que todas as orientações sejam claras, entendidas e seguidas. Além disso, a enfermeira oferece suporte emocional, algo crucial para gestantes que lidam com uma doença crônica e com o medo das complicações durante a gravidez (Souza *et al.*, 2022).

A temática escolhida para este estudo é relevante por várias razões, principalmente pela necessidade urgente de estratégias de cuidado adequadas e eficazes para as gestantes com LES. As mulheres que convivem com o Lúpus, ao engravidar, enfrentam um cenário de elevado risco, tanto para sua saúde quanto para o desenvolvimento de seu bebê. O tratamento e o manejo dessa condição devem ser cuidadosamente planejados, considerando as possíveis interações medicamentosas, as comorbidades associadas ao LES, e a necessidade de intervenções que promovam um equilíbrio entre o controle da doença e a preservação da saúde fetal (Vidal *et al.*, 2022).

A enfermagem, além da assistência direta, também é essencial para garantir a adesão ao tratamento. Muitos dos medicamentos usados no tratamento do LES, como os imunossupressores e corticoides, apresentam efeitos colaterais que podem gerar resistência ao tratamento ou preocupação com os impactos na gestação. Dessa forma, o enfermeiro deve ser

capaz de fornecer informações claras e precisas para que a gestante compreenda a importância de seguir rigorosamente as orientações médicas (Ferraz *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante que justifica a escolha dessa temática é a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar eficaz. O manejo do LES em gestantes não pode ser realizado de maneira isolada, uma vez que a doença afeta diversos sistemas do corpo e pode causar complicações inesperadas. O enfermeiro, nesse contexto, tem o papel de coordenar essa comunicação, assegurando que todos os aspectos da saúde da gestante sejam monitorados, desde os sintomas clínicos até os resultados dos exames laboratoriais, para que as intervenções necessárias sejam feitas de forma precoce e eficaz (Lopes *et al.*, 2021).

De acordo com Souza *et al.* (2022), a aproximação com a temática também se justifica pela crescente preocupação com o impacto das doenças autoimunes na população feminina, principalmente no que diz respeito à saúde reprodutiva. O LES, sendo uma doença que pode afetar órgãos vitais e comprometer o sistema imunológico, exige um cuidado especial durante a gestação, período em que o corpo da mulher passa por mudanças fisiológicas significativas que podem desencadear ou agravar os sintomas da doença.

Diante dessa realidade, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem estar bem-informados sobre as últimas pesquisas e práticas recomendadas para garantir que a gestante com LES tenha uma gestação segura e com o mínimo possível de complicações. O papel da enfermagem vai além da simples assistência direta, englobando também a promoção da saúde, a educação preventiva e o apoio emocional à paciente (Souza *et al.*, 2022).

A pesquisa sobre a assistência de enfermagem no manejo do LES durante a gestação visa não apenas destacar a importância do acompanhamento clínico, mas também explorar as estratégias de cuidado que podem ser adotadas para prevenir complicações maternas e fetais. Através deste estudo, pretende-se identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelas enfermeiras no manejo dessa condição, além de investigar as melhores práticas e intervenções que contribuem para o bem-estar da gestante e do feto.

Além disso, a pesquisa busca avaliar o impacto da educação em saúde, do monitoramento contínuo e do suporte psicológico no resultado da gestação, contribuindo para o aprimoramento das práticas de cuidado e para a melhoria dos resultados clínicos das gestantes com LES.

A integração das várias especialidades médicas, em conjunto com a expertise da enfermagem, é fundamental para garantir a segurança e o sucesso do tratamento de gestantes com LES. A compreensão dos desafios enfrentados por essas mulheres e a implementação de estratégias de cuidado adequadas são essenciais para garantir uma gestação saudável e segura,

minimizando os riscos associados à doença e promovendo uma experiência gestacional positiva para a mãe e o bebê.

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica caracterizada pela produção de autoanticorpos que podem atacar múltiplos órgãos e sistemas do corpo, incluindo pele, rins, coração e sistema nervoso, resultando em uma ampla gama de sintomas (Tonon *et al.*, 2022).

A prevalência do LES é particularmente elevada entre mulheres em idade fértil, sendo que a manifestação da doença durante a gestação impõe desafios adicionais para o manejo clínico, uma vez que a gravidez pode agravar a condição e aumentar o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o feto (Vidal *et al.*, 2022).

As complicações gestacionais mais frequentes incluem hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, falência renal, parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino, e até mesmo a morte fetal, que estão diretamente relacionadas à exacerbação da atividade do LES durante esse período (Souza *et al.*, 2024).

Além disso, a gestação pode desencadear o que é conhecido como "flare" do LES, um aumento na atividade da doença, que pode ser grave e envolver exacerbações nos sistemas cardiovascular, renal e hematológico (Souza *et al.*, 2021).

A utilização de medicamentos imunossupressores, como os corticoides, que são frequentemente necessários para controlar os sintomas do LES, também pode ser problemática, uma vez que esses medicamentos podem ter efeitos adversos sobre o feto, sendo necessário um manejo cuidadoso para equilibrar os benefícios para a mãe com os riscos potenciais para a criança (Ferraz *et al.*, 2024).

Nesse cenário, o papel da enfermagem na gestão de gestantes com LES torna-se essencial. Os profissionais de enfermagem têm responsabilidades tanto no acompanhamento clínico diário das gestantes quanto na implementação de estratégias educativas e de apoio emocional para as pacientes (Santos *et al.*, 2019).

Esses profissionais devem estar preparados para monitorar sinais clínicos da doença, administrar tratamentos, orientar sobre os cuidados gerais e sobre as particularidades do cuidado durante a gestação, além de prestar suporte emocional para que as gestantes possam lidar com as incertezas e os desafios impostos pela doença (Souza *et al.*, 2020).

No entanto, apesar da importância do papel da enfermagem no acompanhamento dessas pacientes, ainda há uma lacuna significativa na literatura sobre as estratégias específicas

adotadas pelos enfermeiros, o que limita a compreensão do impacto desse cuidado sobre os desfechos maternos e fetais (Hunter *et al.*, 2021).

O manejo da gestante com LES exige um trabalho multidisciplinar e integrado, envolvendo médicos reumatologistas, obstetras, cardiologistas e outros especialistas, mas é a enfermagem que muitas vezes realiza o acompanhamento contínuo e o monitoramento diário da paciente (Lopes *et al.*, 2021). Assim, torna-se fundamental a investigação das práticas de cuidado da enfermagem para identificar as estratégias mais eficazes no manejo de complicações, na prevenção de complicações como a pré-eclâmpsia e no controle de sintomas, garantindo a segurança tanto da mãe quanto do feto.

Este estudo se propõe a investigar como a atuação da enfermagem no cuidado de gestantes com LES pode contribuir para a redução de complicações, na promoção de uma gestação saudável e segura, e na melhora dos desfechos clínicos. Dessa forma, busca-se preencher a lacuna existente na literatura sobre o papel específico da enfermagem no acompanhamento dessas gestantes, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de protocolos de atendimento mais eficazes e baseados em evidências, que possam ser aplicados na prática clínica.

Além disso, o estudo visa proporcionar uma melhor compreensão sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no manejo dessa condição durante a gestação, o que pode melhorar a capacitação desses profissionais e, conseqüentemente, a qualidade dos cuidados prestados.

83

Este estudo tem como questões norteadoras: Como as práticas de cuidado de enfermagem podem contribuir para a prevenção de complicações gestacionais em mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), como hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e parto prematuro? quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no manejo de gestantes com LES e como essas dificuldades podem ser superadas para melhorar os desfechos maternos e fetais?

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que afeta predominantemente mulheres em idade fértil, o que torna a gestação um momento particularmente desafiador para essas pacientes. Durante a gestação, o LES pode apresentar complicações graves tanto para a saúde da mãe quanto para o desenvolvimento do feto, incluindo risco elevado de hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro, comprometimento renal e outros distúrbios que exigem um acompanhamento rigoroso e especializado (Ferraz *et al.*, 2024)



Nesse contexto, o papel da enfermagem torna-se fundamental, já que os profissionais de enfermagem são os responsáveis pelo acompanhamento contínuo das gestantes, pela administração de tratamentos, pelo monitoramento dos sinais clínicos e pelo suporte psicológico e educativo, elementos essenciais para garantir uma gestação segura e saudável (Vidal *et al.*, 2022)

A escolha desse tema se justifica pela importância crescente do manejo do LES durante a gestação, dado que a prevalência de doenças autoimunes está aumentando em várias populações, e o Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma das mais comuns entre mulheres em idade fértil. Apesar do avanço no tratamento do LES, o acompanhamento de gestantes com essa condição ainda é um desafio para as equipes de saúde, em razão da complexidade do manejo da doença e das possíveis complicações que podem surgir (Souza *et al.*, 2022).

A literatura existente sobre o tema revela lacunas no entendimento de como a enfermagem pode contribuir efetivamente para a redução dos riscos durante a gestação e na promoção da adesão ao tratamento, especialmente em relação à prevenção de complicações fetais e maternas, o que reforça a relevância da pesquisa (Lopes *et al.*, 2021).

Além disso, os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nesse contexto incluem a necessidade de um conhecimento técnico sobre a doença, a interação entre diferentes especialidades médicas, como obstetrícia e reumatologia, e a importância do suporte emocional para as gestantes, que frequentemente enfrentam um impacto psicológico significativo devido à natureza crônica e imprevisível do LES. A falta de protocolos específicos de enfermagem para o manejo de gestantes com LES também contribui para a necessidade de mais estudos que avaliem o papel da enfermagem e as estratégias de cuidado adotadas.

Portanto, este estudo é relevante para preencher lacunas na prática clínica e contribuir para a melhoria das intervenções de enfermagem no manejo do LES durante a gestação. A pesquisa visa destacar a importância do acompanhamento contínuo, a integração das diferentes áreas da saúde, o aprimoramento das estratégias de cuidado, bem como a implementação de práticas baseadas em evidências que contribuam para melhorar os desfechos maternos e fetais. Além disso, a pesquisa busca apoiar a formação e capacitação de profissionais de enfermagem para que possam lidar com os desafios específicos dessa condição, promovendo uma gestação mais segura e uma qualidade de vida melhor para as mulheres afetadas pelo LES.

Este estudo tem por objetivo geral analisar o papel da assistência de enfermagem no manejo do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) durante o período gestacional, destacando as

estratégias de cuidado adotadas para minimizar as complicações maternas e fetais, além de identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem.

Enquanto os objetivos específicos são: investigar as principais estratégias de cuidado adotadas pelos profissionais de enfermagem no acompanhamento de gestantes com LES, focando na prevenção de complicações como hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e parto prematuro; identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao lidar com gestantes com LES e explorar soluções que possam ser implementadas para superar essas dificuldades; avaliar a importância do suporte emocional e educativo fornecido pelos enfermeiros para gestantes com LES, contribuindo para a adesão ao tratamento e a promoção de uma gestação saudável.

## METODOLOGIA

O presente trabalho configurou-se como uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar o papel da assistência de enfermagem no manejo do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) durante o período gestacional, destacando as estratégias de cuidado adotadas para minimizar as complicações maternas e fetais, além de identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem.

A coleta dos materiais foi realizada por meio de bases de dados amplamente reconhecidas pela comunidade científica, como o Ministério da Saúde, o Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), devido à sua diversidade de conteúdos e abrangência na área da saúde. A pesquisa foi realizada com o uso de termos estratégicos e específicos, o que resultou em uma busca focada e eficaz nos temas propostos.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados em um recorte temporal que abrange publicações entre os anos de 2020 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis integralmente online e de forma gratuita, incluindo estudos de ensaios clínicos, revisões sistemáticas, artigos originais e estudos de caso que abordam diretamente o manejo do LES durante a gestação e as estratégias de enfermagem associadas.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram textos redigidos em outros idiomas que não o português, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso que não atendiam aos critérios de validação científica, além de artigos não disponíveis integralmente ou com acesso restrito.

Inicialmente, a pesquisa resultou em 72 artigos encontrados nas bases de dados mencionadas, utilizando descritores específicos como “Lúpus Eritematoso Sistêmico”,



“gestação” e “assistência de enfermagem”, com o operador booleano “AND”. A partir dessa busca, foi possível reunir um conjunto abrangente e relevante de estudos relacionados ao tema proposto. Após análise dos resumos e critérios de inclusão, 20 artigos foram selecionados para a análise detalhada da revisão.

Com base nesses critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos relevantes, que passaram por análise detalhada. Este estudo tem como propósito oferecer uma base sólida para a análise crítica e a discussão dos desafios e práticas que envolvem a enfermagem obstétrica, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para o aprimoramento da atuação profissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seleção dos artigos foi realizada após uma triagem minuciosa, que envolveu a leitura dos títulos, resumos e a aplicação criteriosa dos requisitos de inclusão e exclusão. No total, 20 artigos foram escolhidos entre 72 estudos encontrados nas bases de dados pesquisadas. Esses artigos foram distribuídos da seguinte forma: 3 da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 5 da SciELO, 12 do Google Acadêmico. O Quadro 1 apresenta de forma estruturada o processo de seleção e os critérios de inclusão utilizados nesta revisão.

86

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados para compor o presente estudo, contendo: autores, ano, método, resultados e conclusões.

Nº	AUTOR(ES)	ANO	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
1	ALVIM, H. G.	2024	Trata-se de uma revisão quali-quantitativa com a finalidade de enfatizar sobre a assistência de enfermagem no acompanhamento do pré-natal a gestantes portadoras da LES	A perspectiva de acompanhar a gestante no ciclo gestacional de uma forma mais saudável, com solicitações de exames laboratoriais e de imagem, para a suspeita e diagnóstico de Lupus no período gestacional.	Conclui-se que o papel do enfermeiro perante a gestante com LES no pré-natal terá importância no acompanhamento, esclarecimentos, orientações facilitando a compreensão da gestante.

2	OLIVEIRA, R. F.; DO VALE, E. S.; BRITO, A. L. N.; BONFIM, G. M.; PEREIRA, D. A.; TRINDADE, E. S.; AMARAL, J. O. L.	2022	Revisão bibliográfica	Com relação à gravidez, em torno de 50% das gestações em mulheres com lúpus não apresentam alteração ou comprometimento na gravidez sendo normais, e 25% geram bebês que nascem com complicações por ser prematuros e o restante, correspondem, ao aborto espontâneo ou morte do bebê	A LES apresenta uma gama de sinais e sintomas nas gestantes alterando as atividades fisiológicas da mulher. Assim, trata-se de uma doença que não tem cura, mas apenas controle e prevenção durante o período da gestação, no início da gestação e pós gestação.
3	SOUZA, R. R. D.; BARRETO, M. D. S.; TESTON, E. F.; REIS, P. D.; CECILIO, H. P. M.; MARCON, S. S.	2021	pesquisa descritiva exploratória, de natureza qualitativa, realizada junto a 26 indivíduos em tratamento no ambulatório de reumatologia de um hospital universitário do Sul do Brasil	dos dados emergiu uma categoria temática intitulada: “Oscilando entre dias bons e ruins na convivência cotidiana com o Lúpus Eritematoso Sistêmico”, composta por duas subcategorias, as quais retratam que conviver com Lúpus é algo instável/inconstante. Isto porque, em decorrência dos períodos de remissão e exacerbação dos sinais e sintomas da doença, vivencia-se o paradoxo de uma constante oscilação entre altos e baixos.	apreendeu-se que os indivíduos com Lúpus percebem que a convivência com a doença é marcada por uma oscilação entre dias bons e dias ruins, os quais estão respectivamente, relacionados aos períodos de remissão e exacerbação das manifestações da doença.

4	SOUZA, R. R. D.; BARRETO, M. D. S.; TESTON, E. F.; SALCI, M. A.; VIEIRA, V. C. D. L.; MARCON, S. S.	2024	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com base na Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory). Foram realizadas entrevistas em profundidade com mulheres com diagnóstico de LES que haviam vivenciado perda gestacional. Os dados foram coletados por meio de roteiro semiestruturado, gravados e transcritos na íntegra. A análise seguiu as etapas de codificação aberta, axial e seletiva, permitindo a construção de categorias e subcategorias, até a elaboração de um modelo teórico que representa o processo vivenciado pelas participantes.	Os resultados mostraram que a perda gestacional é marcada por sentimentos intensos de dor, culpa, medo e insegurança quanto a futuras gestações. As mulheres relataram a frustração de ver o projeto de maternidade interrompido, ao mesmo tempo em que convivem com as limitações impostas pelo LES. E	O estudo conclui que a perda gestacional em mulheres com LES é uma experiência complexa, que envolve sofrimento emocional intenso e desafios adicionais relacionados à condição crônica. Os autores destacam que a equipe de enfermagem tem papel central no acolhimento, na escuta qualificada e no suporte às mulheres em situação de luto, indo além do cuidado físico.
5	SILVA, E. M.; QUEIROZ, P. D. S. S.; GAMA, J. A. G.; DE SOUZA VERAS, A.; BARROS, K. P. S.; JÚNIOR, F. A. L.; TOURINHO, É. F.	2021	Trata-se de revisão integrativa, também possui um método exploratório qualitativo. Resultados: Percebe-se que a gestante necessita de um acolhimento integral por especialistas, tendo direito a consultas individuais e grupo, de intervalos regulares até o parto.	Esta assistência será principalmente para que as complicações rastreadas sejam sanadas até o nascimento do bebê. Observa-se que não somente a prevenção de riscos na gestação, fundamente-se que a promoção em saúde deve estar implementando visando acolhimento destas gestantes e um olhar mais singular, assim contribuindo para rastreamento de fatores condicionantes e educação em saúde destas mulheres	Cabe à equipe multiprofissional, em especial a da atenção primária, conhecer os fatores de um pré-natal de alto risco e estar apta a identificar e acompanhar a fim de impedir maiores complicações.

6	JOAQUIM, A.; BORGES, C.; BRITO, F. M.	2020	Trata-se de um estudo com caráter descritivo e explorativo, de revisão bibliográfica e revisão na literatura gerando dados e informações a respeito do assunto abordado, para o conhecimento de todos.	O pré-natal é definido como todo auxílio prestado a mulher durante o início da gestação até o puerpério, avaliando a saúde da mulher e do feto, e seu desenvolvimento garantindo o bem estar, identificar fatores de risco e encaminhar a gestante para níveis de referência de maior complexidade que assegurem tratamento precoce, visando atendimento médico, em conjunto com a equipe multiprofissional, exames, apoio psicológico para detectar e prevenir doenças que possam comprometer a vida da mãe e do feto, assim diminuindo a taxa de mortalidade materno e fetal.	A gestação é um fenômeno fisiológico ao qual toda mulher está suscetível, sendo que as portadoras de LES não são impedidas de engravidar, devido a gestação ser considerada de alto risco. Portanto desde que a gravidez seja planejada de acordo com as orientações do obstetra, reumatologista e equipe multiprofissional.
7	LOPES, A. B.; DE O. S. I. M.; RODRIGUES, J. P. S.; RIBEIRO, A. S. S.; FILIZZOLA, A. S. M.; FERREIRA, T. R.; BOBUREMA, N. S.	2021	Revisão bibliográfica	O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é a doença autoimune mais comum na gravidez. Sua clínica é bastante variável e, como os sinais e sintomas são muitas vezes inespecíficos, ele pode mimetizar outras doenças e dificultar o diagnóstico. É uma doença que pode afetar diversos órgãos em diferentes graus.	O lúpus pode trazer malefícios à gestação e ao bebê, assim como a gestação pode exacerbar o lúpus, portanto, recomenda-se à gestante acompanhamento médico rigoroso pré e pós concepção e principalmente durante a gravidez.

8	REIS, S. M. L.; SILVA, M. J. A.	2023	A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura abrangente, com foco em artigos, diretrizes clínicas e estudos de caso que tratam do lúpus eritematoso sistêmico durante a gestação. Foram analisados dados sobre as complicações associadas ao LES no contexto pré-natal, bem como as práticas de cuidados de enfermagem voltadas para essa população. O estudo também incluiu a análise de protocolos clínicos adotados em diferentes serviços de saúde.	Os resultados mostraram que o LES pode acarretar complicações graves durante a gestação, como pré-eclâmpsia, parto prematuro e restrição de crescimento intrauterino. A assistência de enfermagem foi identificada como essencial para monitorar os sinais clínicos da doença, controlar os medicamentos e promover a adesão ao tratamento.	A conclusão do estudo reforça que a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na gestão do lúpus eritematoso sistêmico durante o pré-natal.
9	SANTOS, M. H. L.; FERREIRA, J. A. M.	2024	O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura narrativa, com busca em bases de dados nacionais e internacionais sobre gestação e doenças autoimunes. Foram incluídos artigos, protocolos e diretrizes publicadas nos últimos anos abordando o manejo de gestantes com condições como lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide, síndrome antifosfolípide, entre outras. As autoras analisaram especialmente as recomendações relacionadas ao papel da enfermagem no monitoramento clínico, educação em saúde e apoio psicossocial às gestantes.	Os resultados apontaram que gestantes com doenças autoimunes apresentam maior risco de complicações, como abortamento recorrente, parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino e exacerbação da doença de base.	As autoras concluem que a atuação da enfermagem é essencial no cuidado às gestantes com doenças autoimunes, pois integra monitorização clínica, educação em saúde e suporte emocional. Um acompanhamento sistemático, baseado em protocolos e articulado com a equipe multiprofissional, pode reduzir complicações, favorecer a adesão ao tratamento e melhorar os desfechos maternos e fetais.

10	SILVA, I. A.; MENDES, A. F. L.	2024	O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualiquantitativa, que contempla um processo de levantamento de dados, discussões de outros autores que já estudaram sobre o assunto para o embasamento teórico para a construção da pesquisa	A perspectiva de acompanhar a gestante no ciclo gestacional de uma forma mais saudável, com solicitações de exames laboratoriais e de imagem, para a suspeita e diagnóstico de Lupus no período gestacional.	Os profissionais que assistem estas gestantes precisam estar capacitados para que tenham alternativas para tratar e acompanhar cada gestante.
11	SOUZA, R. R. D.; BARRETO, M. D. S.; TESTON, E. F.; SALCI, M. A.; VIEIRA, V. C. D. L.; MARCON, S. S.	2024	pesquisa qualitativa, pautada no Interacionismo Simbólico e na Teoria Fundamentada nos Dados. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e agosto de 2022, mediante entrevistas em profundidade. A análise de dados percorreu as etapas de codificação inicial e focalizada.	participaram 17 mulheres. Construiu-se o fenômeno central “A escalada da maternidade: quedas e superações”, constituído por três categorias: “Caindo ao chão durante a subida: a vivência da perda gestacional”; “Levantando e seguindo o caminho: novas tentativas de gestar”; e “Rememorando o percurso: significados atribuídos às perdas gestacionais”.	vivenciar a gestação é, analogicamente, como escalar uma montanha, onde obstáculos precisam ser vencidos até o alcance do cume.
12	SOUZA, C. B. C.; DE ARAÚJO, D. K. L.; DE SOUSA, M. N. A.	2022	Consiste em uma revisão integrativa de publicações indexadas na <i>U.S. National Library of Medicine</i> (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SCIELO).	Com artigos selecionados a partir dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) lúpus eritematoso sistêmico, gestação e tratamento	Constatou-se que a redução das complicações do LES na gestação está relacionada com a inatividade da doença. Esse resultado pode ser alcançado através de medicações, dentre elas a hidroxicloroquina que é uma droga segura e eficiente na prevenção de atividade de doença e deve ser utilizada durante toda a gestação.



13	PONTE, A. C. V.; DE SOUSA, L. P. F.; OLIVEIRA, I. S.; MOURA, L. M. R. C.; DA ROCHA, J. F. R. S.; DE MELO, V. C. F.; OLIVEIRA, M. A. S.	2023	Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, que tem como objetivo analisar a literatura científica disponível sobre o lúpus eritematoso sistêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: lúpus eritematoso sistêmico, doença autoimune, autoimunidade, genética e imunossupressão. A busca foi realizada nos bancos de dados <i>Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO)</i> , <i>PUBMED</i> e <i>BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS)</i> .	Pacientes com LES frequentemente experimentam comprometimento da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), que pode ser influenciada por diversos fatores, como idade, nível socioeconômico, comportamento e condições clínicas associadas. Embora a atividade e o dano da doença possam ter um papel, sua associação com QVRS não é clara, sugerindo que fatores relacionados ao paciente podem ser mais relevantes.	Os resultados sugerem que o lúpus eritematoso sistêmico seja uma condição complexa e multifacetada, que apresenta desafios significativos para o diagnóstico e tratamento como também para a qualidade de vida dos pacientes afetados.
14	BRAGA, A. P.; CORREA, L. R.; AFONSO, S. D. L.; DA SILVA PEREIRA, P.	2025	Este trabalho é uma pesquisa de campo, quantitativa e descritiva. O estudo de campo consiste em recolher informações diretamente das partes interessadas no ambiente onde os fenômenos acontecem, possibilitando uma avaliação mais alinhada com a realidade em estudo (Barros & Lehfeld, 2020)	O presente estudo contou com a participação de 12 mulheres diagnosticadas com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). Em relação à faixa etária, a maioria das participantes (58,3%) estava entre 18 e 30 anos, enquanto 33,3% tinham entre 31 e 45 anos. Esses dados refletem a alta incidência da doença em mulheres jovens em idade reprodutiva, o que está em consonância com os achados de Duarte et al. (2020), que destacam que “o LES afeta predominantemente mulheres em idade fértil, com uma razão estimada de 9:1 em relação aos homens”.	O presente estudo evidenciou a complexidade do cuidado de enfermagem direcionado às mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), uma doença crônica de natureza autoimune que impõe diversos desafios clínicos, emocionais e sociais às pacientes.

15	<p>VIDAL, A. M.; DA SILVA, A. P.; DE SOUZA, L. E. S.; DOS SANTOS NETO, M. A.; DE SOUZA, P. É. A.; SANTOS, P. D. E. A.; SOUTO, F.</p>	2022	<p>O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados SciELO e PubMed (Medline).</p>	<p>Nessas bases de dados, foram realizadas buscas avançadas utilizando os idiomas inglês e português, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Systemic Lupus Erythematosus”, “Lupus Eritematoso Sistêmico”, “Pregnancy”, “Gestação”, “Antiphospholipid Syndrome” ou “Síndrome do Anticorpo Antifosfolípide”. Na estrutura da presente equação de busca foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”</p>	<p>Percebe-se que com o advento de terapias mais efetivas para o tratamento do lúpus, a gestação para as mulheres portadoras da doença tem se tornado um processo cada vez mais seguro. Entretanto, o planejamento pré-concepcional e o monitoramento contínuo das condições maternas e fetais são aspectos essenciais para um bom prognóstico da gestação.</p>
16	<p>TONON, M. M.; OLIVEIRA, M. L. F. D.; DEMATTE, L. P. G.; MONTEIRO, L. R. D. S.; JAQUES, A. E.; TONIN, P. T.</p>	2022	<p>Trata-se de um estudo retrospectivo, do tipo documental, com caráter quantitativo, realizado em uma instituição não governamental na região noroeste do Paraná. Foram analisados prontuários correspondentes aos anos de 2016 a 2019, totalizando 180 prontuários. Os dados foram compilados e processados por meio de estatística descritiva simples.</p>	<p>Foram analisados 180 prontuários, desses, constatou-se que a idade mínima das gestantes institucionizadas estava entre 12 anos e 40 anos de idade, com a faixa etária predominante entre 21 e 30 anos. Dentre essas, 91 gestantes (50,54%) se autodeclaravam pardas ou pretas. Quanto ao grau de escolaridade, 107 (59,44%) possuíam ensino médio incompleto, e 95 (52,78%) já haviam tido uma gestação anterior.</p>	<p>Estudos que avaliem o perfil sociodemográfico das gestantes em situação de vulnerabilidade e social são importantes para que profissionais de enfermagem possam reconhecer e elaborar estratégias para minimizar riscos para a saúde materno-infantil, estabelecer maior vínculo e assisti-las de forma integral por meio do pré-natal.</p>

17	SOUZA, R. R. D.; BARRETO, M. D. S.; TESTON, E. F.; RUIZ, M. T.; PIZZOL, E. D. S. R. D.; FURLAN, M. C. R.; MARCON, S. S.	2024	Pesquisa qualitativa, que utilizou como referencial teórico o Interacionismo simbólico e metodológico, a Teoria Fundamentada nos Dados, vertente construtivista. Os dados foram coletados entre janeiro e agosto de 2022, mediante entrevistas <i>on-line</i> com 27 mulheres com Lúpus, localizadas na rede social Facebook e em entrevistas presenciais ou remotas com 12 profissionais de saúde.	O modelo teórico construído possui duas categorias: “ <i>Condições iguais, experiências distintas: vivenciando o processo gestacional</i> ” mostra que complicações obstétricas e ausência de vínculo com os profissionais de saúde desencadeiam significados negativos à experiência; e “ <i>O manejo terapêutico interferindo na atribuição dos significados à experiência</i> ” demonstra que a forma com que a mulher interage com os profissionais de saúde e conduz o tratamento favorece a ressignificação positiva.	Os significados atribuídos à gestação são elaborados e modificados conforme a interpretação de experiências anteriores e atuais, trajetória assistencial e interações com os profissionais de saúde.
18	LIMA, L. F.; DOS SANTOS, V. M.; PESSOA, I. R.	2024	Trata-se de revisão integrativa de literatura e estudo descritivo recente sobre o tema, utilizando bases de dados científicas, como a Scientific Electronic Library (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).	Os resultados destacam a importância de estratégias para o manejo da terapia imunossupressora durante a gravidez, controle da pressão arterial e gestão de complicações e uma abordagem que inclua múltiplas especialidades.	O cuidado à gestante lúpica de alto risco apresenta desafios complexos, mas uma abordagem coordenada pode melhorar significativamente os resultados maternos e neonatais.
19	FERRAZ, B. A.; FARIA, A. C.; DE OLIVEIRA SOUZA, A. P.; VALLADARES, B. M. P.; SOUTO, E. S.; DOS SANTOS FARIAS, E. M.; FERNANDES, L. M.	2024	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (US National Library of Medicine) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Gravidez”, “Doença Autoimune”.	Os artigos selecionados foram publicados nos idiomas Inglês, Português e Espanhol, entre os anos de 2014 a 2024. O LES apresenta um quadro clínico heterogêneo e pacientes gestantes são consideradas de alto risco por maior incidência de complicações materno-fetais. As complicações incluem exacerbação da doença, restrição de	Portanto, é evidente que o Lúpus Eritematoso Sistêmico implica em sinais e sintomas nas gestantes que podem trazer malefícios à gestação e ao bebê e significativa morbimortalidade e materno-fetal.

				crescimento fetal intrauterino, parto prematuro e até mortalidade materna.	
20	JANSEN, R. C.; SILVA, A. S.; CA, D. C. B.; SOUSA, J. C. G.; OLIVEIRA, M. J. D. S.; CAVALCANT E, T. F.; CHAVES, A. F. L.	2020	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um hospital de referência de nível terciário na cidade de Fortaleza-Ceará, durante o mês de janeiro de 2020, no estágio curricular da disciplina Processo de Cuidar em Saúde do Adulto do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O plano de cuidados foi baseado nas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC.	A.C.G.S, 31 anos, sexo feminino, casada, sem filhos, asmática, nega Diabetes, Hipertensão arterial e alergias. Descobriu o LES ao ser internada por Colecistite em 2018, onde evoluiu com Edema Agudo de Pulmão necessitando ser transferida para UTI. Nesse período constatou-se quadro de vasculite mesentérica e perfuração do colo transversal do intestino, por isso realizou uma ileocoloscistectomia.	a enfermagem pode garantir subsídios para a prevenção de complicações e promoção da saúde por meio do desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem pois promove a organização do processo de trabalho com a garantia de possibilitar ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Fonte: Autores, 2025.

Os estudos selecionados abrangeram diferentes metodologias, incluindo pesquisas qualitativas de campo, revisões integrativas, estudos descritivos e relatos de experiência. A diversidade dos métodos de pesquisa contribuiu para uma análise mais robusta e detalhada, permitindo uma compreensão mais ampla sobre o tema.

Com base nessa análise, a discussão do trabalho foi estruturada em três categorias: (1) Estratégias de cuidado para gestantes com LES e prevenção de complicações; (2) desafios Enfrentados pelos Profissionais de Enfermagem no Manejo do LES durante a Gestação; e (3) Importância do Suporte Emocional e Educativo para Gestantes com LES.

## 1. CATEGORIA 1 – ESTRATÉGIAS DE CUIDADO PARA GESTANTES COM LES E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

A gestação em mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é considerada de alto risco devido à possibilidade de exacerbações da doença e complicações obstétricas graves, como hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e parto prematuro. Para minimizar esses riscos, as gestantes com LES devem ser acompanhadas de perto por uma equipe multidisciplinar, que inclui reumatologistas, ginecologistas e enfermeiros especializados. O acompanhamento especializado durante o pré-natal é fundamental para identificar e manejar complicações precocemente, o que tem melhorado os desfechos materno-fetais, tornando a gestação mais segura (Vidal et al., 2022).

Mulheres com LES que desejam engravidar devem ser orientadas sobre o controle da doença antes de conceber, especialmente se a atividade do LES estiver presente ou recente, o que pode representar um risco elevado tanto para a mãe quanto para o bebê. Gestação deve ocorrer preferencialmente durante períodos de remissão, quando a atividade da doença é mínima, o que ajuda a reduzir os riscos de complicações (Souza et al., 2024).

A doença pode afetar esses órgãos de forma grave, e a gestação pode exacerbar essas condições. O acompanhamento rigoroso da função renal e a detecção precoce de sinais de insuficiência renal ou vasculite mesentérica são essenciais para evitar complicações fatais. A monitorização da função renal deve ser feita periodicamente, além de testes para avaliar a função cardiovascular e pulmonar, especialmente quando a paciente apresenta histórico de complicações nesses órgãos (Farias Oliveira et al., 2022).

Alguns medicamentos utilizados no controle do LES, como os imunossupressores e corticosteroides, podem ser prejudiciais durante a gestação e devem ser usados com cautela. Medicamentos como a hidroxicloroquina, frequentemente usados para controlar a inflamação, são geralmente considerados seguros durante a gestação e devem ser mantidos, conforme as orientações de especialistas (Cavalcante et al., 2020).

Enfermeiros, juntamente com outros profissionais de saúde, devem fornecer suporte contínuo, educando a gestante sobre a importância da adesão ao tratamento, monitorando o progresso da gestação e oferecendo apoio emocional. A colaboração entre os profissionais aumenta as chances de detectar problemas em estágios iniciais e melhora a qualidade do atendimento, com ênfase na promoção de um ambiente de confiança entre o paciente e os profissionais de saúde (Vidal et al., 2022).

Enfermeiros desempenham um papel central ao ensinar as gestantes a reconhecer sintomas que podem indicar complicações, como edema, dor abdominal ou dificuldade respiratória. A educação da paciente e sua família sobre as complicações possíveis, como hipertensão gestacional e eclâmpsia, pode melhorar a adesão ao acompanhamento pré-natal e ajudar na detecção precoce de problemas, reduzindo o risco de desfechos adversos (Oliveira et al., 2022; Alvim, 2024).

## 2. CATEGORIA 2 - DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO LES DURANTE A GESTAÇÃO

O manejo de gestantes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é desafiador para os profissionais de enfermagem devido à natureza complexa da doença e suas possíveis complicações. A falta de formação especializada em doenças autoimunes é uma das principais barreiras enfrentadas pelos enfermeiros. Muitos profissionais não possuem conhecimento adequado sobre as especificidades do LES, o que dificulta a identificação precoce de complicações, o que foi destacado no estudo de Souza et al. (2024) e Lima; Passos; Pessoa, 2024.

Outro obstáculo significativo é a escassez de recursos e infraestrutura nos sistemas de saúde. Oliveira et al. (2022) apontam que muitas unidades de saúde, especialmente em áreas menos favorecidas, não têm equipamentos suficientes para realizar exames de monitoramento contínuo ou para fornecer tratamento especializado. Em muitos casos, as gestantes com LES precisam ser encaminhadas para hospitais de referência, o que pode causar atrasos no diagnóstico e no início do tratamento adequado.

No entanto, a literatura aponta que frequentemente há falhas na comunicação entre os diferentes especialistas envolvidos no tratamento, como reumatologistas, ginecologistas e enfermeiros. Souza et al. (2024) afirmam que essa falta de integração entre as equipes pode resultar em um cuidado fragmentado, onde as pacientes não recebem o acompanhamento necessário de forma coordenada. A criação de protocolos claros para a comunicação e o planejamento conjunto dos cuidados poderia mitigar esse problema.

Como as gestantes com LES exigem acompanhamento constante devido à natureza imprevisível da doença, os enfermeiros muitas vezes se veem sobrecarregados, especialmente em hospitais públicos, onde a demanda é alta e os recursos são limitados. Isso impacta diretamente a qualidade do atendimento, pois os profissionais não conseguem dedicar tempo suficiente para cada paciente, o que pode prejudicar a vigilância constante e o acompanhamento adequado durante a gestação (Vidal et al., 2022).



Mulheres com LES frequentemente enfrentam dificuldades emocionais, como ansiedade e depressão, devido ao risco elevado de complicações durante a gestação e à natureza crônica da doença. No entanto, muitos profissionais de enfermagem não têm formação específica para lidar com esses aspectos emocionais, o que dificulta a oferta de suporte psicológico adequado. Oliveira et al. (2022) destacam que a capacitação dos enfermeiros para lidar com questões emocionais é essencial para proporcionar um cuidado integral e melhorar a qualidade de vida das gestantes.

Por fim, o estigma relacionado ao LES e a falta de compreensão da sociedade sobre a doença também são desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam ao tratar gestantes com essa condição. Muitas mulheres com LES enfrentam preconceitos devido à natureza invisível de muitos dos sintomas da doença, o que pode afetar sua autoestima e dificultar o vínculo com os profissionais de saúde. A sensibilização dos profissionais de enfermagem para os aspectos psicológicos e sociais do LES pode ajudar a criar um ambiente mais acolhedor e compreensivo para as pacientes (Souza et al., 2024).

### **3. CATEGORIA 3 - IMPORTÂNCIA DO SUPORTE EMOCIONAL E EDUCATIVO PARA GESTANTES COM LES**

98

O suporte emocional é um componente essencial no cuidado de gestantes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), pois a doença e suas complicações podem gerar altos níveis de ansiedade, medo e incerteza sobre a saúde da mãe e do bebê. As gestantes com LES frequentemente enfrentam o desafio de conviver com uma doença crônica, e o estresse emocional associado a essa condição pode impactar negativamente o bem-estar geral e os resultados da gestação. A literatura aponta que o apoio psicológico e o acompanhamento regular são fundamentais para ajudar essas mulheres a lidar com as dificuldades emocionais que surgem durante a gestação (Souza et al., 2024). Além disso, a relação de confiança entre os profissionais de saúde e as gestantes pode facilitar o manejo dos aspectos emocionais da doença.

Enfermeiros têm um papel central na educação das gestantes sobre os cuidados necessários para controlar a doença, prevenir complicações e reconhecer sinais de alerta. O estudo de Oliveira et al. (2022) destaca que, ao fornecer informações claras e acessíveis sobre a doença, os profissionais ajudam as gestantes a se sentirem mais empoderadas e confiantes na gestão de sua saúde. A educação sobre os tratamentos, os sinais de complicações como hipertensão e eclâmpsia, e os cuidados gerais com a saúde ajudam a melhorar a adesão ao tratamento e reduzem o risco de complicações.

O acompanhamento educacional contínuo ao longo da gestação é fundamental para garantir que a gestante esteja ciente das mudanças no seu corpo e saiba como tomar decisões informadas sobre o seu tratamento. A literatura sugere que, quando as gestantes compreendem melhor sua condição, elas se tornam mais aptas a tomar decisões sobre sua saúde e a buscar ajuda quando necessário (Vidal et al., 2022).

Outro aspecto importante do suporte emocional e educativo é a construção de um vínculo de confiança entre os profissionais de saúde e as gestantes. A comunicação aberta e empática pode reduzir a ansiedade e melhorar o estado emocional das mulheres com LES. Oliveira et al. (2022) mencionam que os enfermeiros desempenham um papel vital ao criar um ambiente onde as gestantes se sintam confortáveis para expressar suas preocupações, dúvidas e medos.

A implementação de programas de apoio emocional, como grupos de apoio para gestantes com doenças crônicas ou psicoterapia, também é uma estratégia eficaz para ajudar essas mulheres a lidar com o estresse emocional. O estudo de Souza et al. (2024) sugere que, quando as gestantes com LES têm acesso a suporte emocional especializado, elas se sentem mais seguras e preparadas para enfrentar os desafios da gestação.

Estudos demonstram que gestantes com LES que recebem apoio emocional adequado têm menos chances de apresentar complicações como parto prematuro, pré-eclâmpsia e complicações renais. A literatura sugere que o suporte emocional, combinado com o cuidado médico adequado, contribui para uma gestação mais tranquila e para a melhoria dos desfechos materno-fetais (Oliveira et al., 2022). A implementação de práticas de cuidado integral que envolvem tanto o bem-estar físico quanto emocional pode ser um fator decisivo para o sucesso da gestação em mulheres com LES.

Trata-se de algo essencial que os profissionais de enfermagem recebam treinamento específico para lidar com as necessidades emocionais das gestantes com LES, pensando que ao proporcionar uma formação adequada sobre os aspectos psicológicos da doença, os enfermeiros podem oferecer um cuidado mais completo e sensível às necessidades emocionais das gestantes. A inclusão de abordagens de cuidado psicológico na formação dos profissionais de saúde é fundamental para melhorar a qualidade do atendimento e garantir que as gestantes recebam o suporte necessário para lidar com os desafios emocionais e físicos do LES (Souza et al., 2024).

## CONCLUSÃO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma condição crônica e autoimune que apresenta desafios significativos durante a gestação, tanto para a saúde da mãe quanto para o desenvolvimento fetal. O acompanhamento adequado de gestantes com LES é fundamental para prevenir complicações como hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro e falência renal, que são comuns em mulheres com essa condição. A literatura revisada demonstra que a atuação da enfermagem é crucial nesse contexto, não apenas pelo acompanhamento clínico, mas também pelo suporte emocional e educativo oferecido à gestante, promovendo uma gestação mais segura e saudável.

As estratégias de cuidado eficazes devem ser baseadas em um acompanhamento multidisciplinar, no qual os profissionais de enfermagem desempenham um papel central. Ao monitorar constantemente a saúde da gestante e educá-la sobre a importância da adesão ao tratamento, os enfermeiros contribuem para a redução de complicações, garantindo que as mulheres com LES compreendam os cuidados necessários para controlar a doença durante a gestação.

Apesar dos avanços no tratamento do LES, os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ainda são consideráveis, especialmente no que diz respeito à formação adequada, ao manejo de comorbidades e à integração das equipes de saúde. A falta de recursos e de uma abordagem coordenada entre as especialidades médicas pode prejudicar a qualidade do cuidado prestado.

Este estudo ressaltou a importância da atuação da enfermagem no manejo das gestantes com LES, destacando que um cuidado integral e multidisciplinar é a chave para melhorar os desfechos materno-fetais. Ao investir em estratégias de cuidado eficazes, como o acompanhamento constante, a educação em saúde e o apoio emocional, os profissionais de enfermagem podem transformar a experiência gestacional das mulheres com LES, proporcionando-lhes uma gestação mais tranquila e com menos complicações.

Confirma-se que há a necessidade urgente de mais estudos e protocolos específicos para o cuidado de gestantes com LES, visando melhorar a formação dos profissionais de saúde e a implementação de práticas baseadas em evidências. A colaboração entre as diversas especialidades no âmbito da saúde, somada à expertise da enfermagem, é essencial para garantir que as mulheres com esta condição recebam o melhor cuidado possível, com um impacto positivo nos resultados clínicos e na qualidade de vida durante a gestação.

## REFERÊNCIAS

- ALVIM, H. G. Assistência de enfermagem no acompanhamento do pré-natal a gestantes portadoras de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). **Revista Acadêmica Saúde e Educação**, v. 3, n. 01, 2024.
- BRAGA, A. P.; CORREA, L. R.; AFONSO, S. D. L.; DA SILVA PEREIRA, P. Assistência de enfermagem às mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 9, p. e3314949497-e3314949497, 2025.
- FERRAZ, B. A.; FARIA, A. C.; DE OLIVEIRA SOUZA, A. P.; VALLADARES, B. M. P.; SOUTO, E. S.; DOS SANTOS FARIAS, E. M.; FERNANDES, L. M. Abordagem do Lúpus Eritematoso Sistêmico na paciente gestante e as implicações materno-fetais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 3706-3714, 2024.
- JANSEN, R. C.; SILVA, A. S.; CA, D. C. B.; SOUSA, J. C. G.; OLIVEIRA, M. J. D. S.; CAVALCANTE, T. F.; CHAVES, A. F. L. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6098-6112, 2020.
- JOAQUIM, A.; BORGES, C.; BRITO, F. M. A importância do pré-natal de gestante com lúpus eritematoso sistêmico. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 4, n. 2, p. 247-255, 2020.
- LIMA, L. F.; DOS SANTOS, V. M.; PESSOA, I. R. Cuidados à gestante lúpica de alto risco: Desafios e procedimentos na gestão da gravidez. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151306-e151306, 2024.
- LOPES, A. B.; DE O. S. I. M.; RODRIGUES, J. P. S.; RIBEIRO, A. S. S.; FILIZZOLA, A. S. M.; FERREIRA, T. R.; BORBUREMA, N. S. Abordagem do lúpus eritematoso sistêmico em gestantes: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 32, p. e8587-e8587, 2021.
- OLIVEIRA, R. F.; DO VALE, E. S.; BRITO, A. L. N.; BONFIM, G. M.; PEREIRA, D. A.; TRINDADE, E. S.; AMARAL, J. O. L. Fatores associados em gestantes com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9854-e9854, 2022.
- PONTE, A. C. V.; DE SOUSA, L. P. F.; OLIVEIRA, I. S.; MOURA, L. M. R. C.; DA ROCHA, J. F. R. S.; DE MELO, V. C. F.; OLIVEIRA, M. A. S. Lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão de literatura. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 8, n. 3, p. 157-171, 2023.
- REIS, S. M. L.; SILVA, M. J. A. A importância da assistência de enfermagem à mulher com lúpus eritematoso sistêmico (LES) durante o pré-natal. **Revista de Pesquisa Universitária**, v. 1, n. 1, 2023.
- SANTOS, M. H. L.; FERREIRA, J. A. M. A atuação da enfermagem no acompanhamento de gestantes com doenças autoimunes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, 2023.
- SILVA, E. M.; QUEIROZ, P. D. S. S.; GAMA, J. A. G.; DE SOUZA VERAS, A.; BARROS, K. P. S.; JÚNIOR, F. A. L.; TOURINHO, É. F. Os fatores condicionantes ao pré-natal de alto risco: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e509101522922-e509101522922, 2021.

SILVA, I. A.; MENDES, A. F. L. A importância do acompanhamento pré-natal em mulheres com doenças autoimunes como o lúpus eritematoso sistêmico (LES). **Revista Acadêmica de Fisioterapia e Logoterapia**, v. 12, n. 3, 2021.

SOUZA, C. B. C.; DE ARAÚJO, D. K. L.; DE SOUSA, M. N. A. Manejo terapêutico medicamentoso do Lúpus eritematoso sistêmico na gestação. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 1, p. 142-152, 2022.

SOUZA, R. R. D.; BARRETO, M. D. S.; TESTON, E. F.; REIS, P. D.; CECILIO, H. P. M.; MARCON, S. S. Dualidade da convivência com o Lúpus eritematoso sistêmico: oscilando entre “dias bons” e “dias ruins”. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200210, 2021.

SOUZA, R. R. D.; BARRETO, M. D. S.; TESTON, E. F.; SALCI, M. A.; VIEIRA, V. C. D. L.; MARCON, S. S. Perda gestacional por mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico: uma Teoria Fundamentada nos Dados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230225, 2024.

TONON, M. M.; OLIVEIRA, M. L. F. D.; DEMATTE, L. P. G.; MONTEIRO, L. R. D. S.; JAQUES, A. E.; TONIN, P. T. Perfil de gestantes institucionalizadas da região noroeste do Paraná. **Ciências do Cuidar em Saúde**, p. e59895-e59895, 2022.

VIDAL, A. M.; DA SILVA, A. P.; DE SOUZA, L. E. S.; DOS SANTOS NETO, M. A.; DE SOUZA, P. É. A.; SANTOS, P. D. E. A.; SOUTO, F. O. Implicações materno-fetais e neonatais do lúpus eritematoso sistêmico durante a gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e195111335323-e195111335323, 2022.